



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

SELO DE VALOR CULTURAL DA CIDADE DE SÃO PAULO

Ficha de identificação

Nome do estabelecimento: Charutaria Bruno¹

Razão Social do estabelecimento: CHARUTARIA BRUNO LTDA.

Endereço: Rua da Cantareira nº 306 – Rua E, box 12 (Mercado Municipal de São Paulo)

Telefone: (11) 3228-3191

Página na internet: não há

Data de constituição: 09 nov. 1978

Início de atividade: 09 nov. 1978

Horário de funcionamento: segunda-feira a sábado, das 7h00 às 16h00

Data de inauguração: 1933

Proprietários/sócios: Gelson Batista dos Santos, Priscila dos Santos e Juliana dos Santos

Ramo de atividade: tabacaria

Setor/Quadra/Lote: 002.031.0001

Ocupa imóvel tombado? Sim, pela Resolução 03/Conpresp/2017 e Res. SC 43/04 alterada pela Res. SC 103/2010 (Mercado Municipal de São Paulo)

Conserva instalações/ambiência de época? Sim

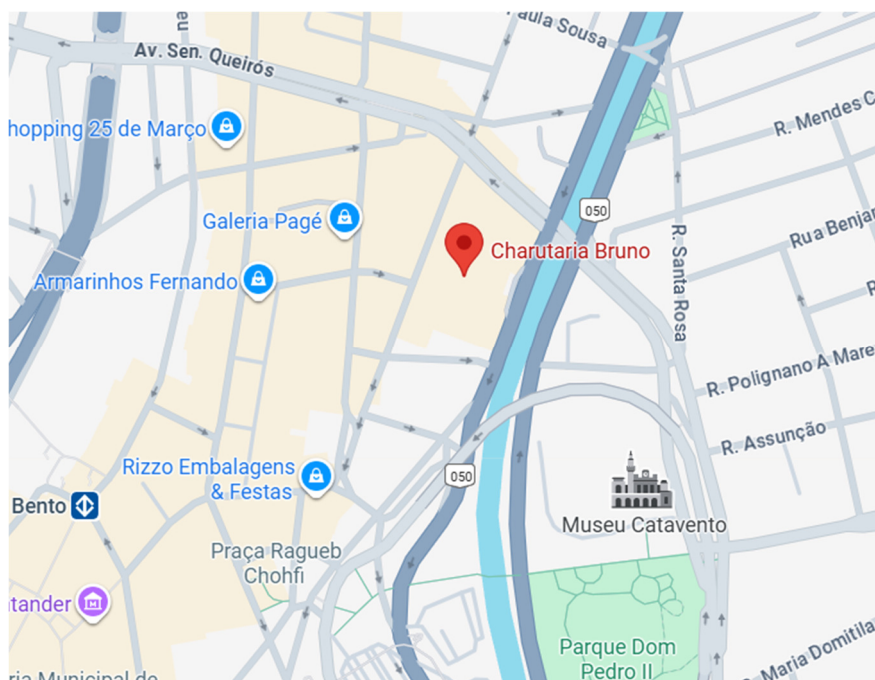
É referência local/ bairro? Sim

É referência na cidade? Sim

¹ Os dados a seguir foram extraídos da Ficha Cadastral Completa para o NIRE 35200159061. Cf. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Localização da Charutaria Bruno. Fonte: Google Maps. Acesso em: 11 set. 2025.



Gelson dos Santos e a filha Priscila em frente ao Box da Charutaria Bruno. Foto: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 03 set. 2025.

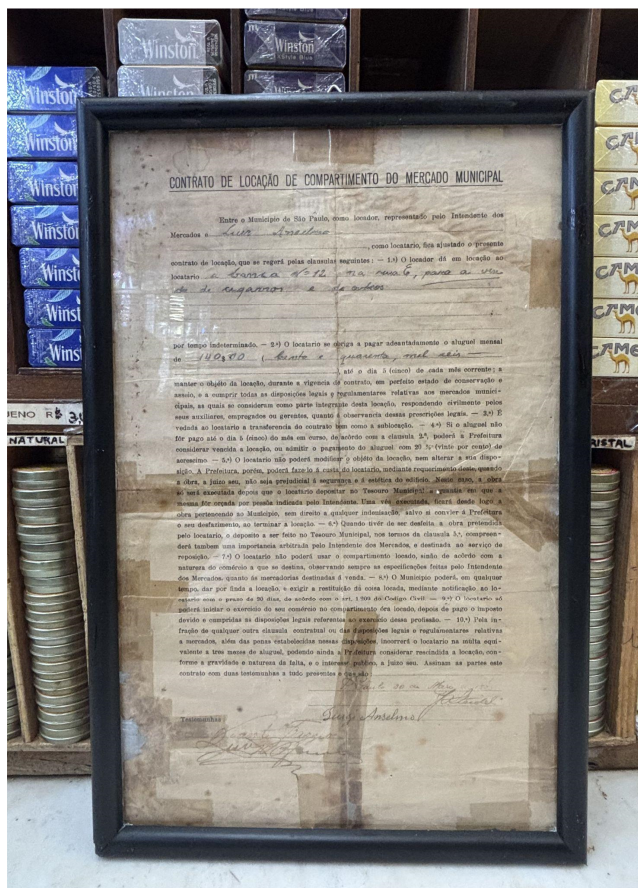


PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Dados históricos:

Gelson Batista dos Santos, sócio proprietário da charutaria, nos contou sobre sua trajetória no Mercado Municipal de São Paulo e sobre a história do seu estabelecimento, durante conversa na própria loja, na manhã do dia 3 de setembro de 2025.² De acordo com ele, a charutaria já existia no antigo mercado da rua 25 de Março, conhecido como Mercado Grande ou Mercado dos Caipiras, que ficava na atual praça Fernando Costa, esquina com a ladeira General Carneiro. Seu proprietário era o italiano Luigi Anselmo.

Assim que o Mercado Municipal da rua da Cantareira foi inaugurado, em janeiro de 1933, Anselmo transferiu seu negócio para lá. O “Contrato de Locação de Compartimento do Mercado Municipal”, assinado por Luigi Anselmo em 30 de maio de 1933, está num quadro, em exibição na loja.



Contrato de locação, entre o Município de São Paulo e Luigi Anselmo, da “banca nº 12 na rua E, para a venda de cigarros e de outros”. O mesmo box é utilizado pela Charutaria Bruno há 92 anos. Acervo da Charutaria Bruno. Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 03 set. 2025.

² Informações concedidas por Gelson Batista dos Santos a Fatima Antunes, durante conversa em 3 de setembro de 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Após o falecimento de Luigi Anselmo, seu genro, Rizzieri João Bruno, assumiu a administração da charutaria. Durante décadas, Bruno e sua esposa, Rosina Anselmo Bruno³, foram os proprietários do negócio familiar. Até que Bruno, aos 78 anos, sentiu-se cansado e, em 1993, decidiu vender a loja. Gelson dos Santos, amigo de Bruno e dono de um empório no Mercado, comprou a já histórica charutaria. Em reportagem publicada no jornal **O Estado de S. Paulo** em 1996, Gelson afirmou: “*Sempre tive muita amizade com o seu Bruno, e quis comprar o ponto para preservar a tradição da charutaria [...] O Mercado Central está no meu sangue.*”⁴

Gelson começou sua trajetória no Mercado em 1966. Neste ano, uma grande enchente do rio Tamanduateí atingiu todo o Mercado e muitos boxes faliram. Incentivado por um cunhado, Gelson assumiu o passivo de uma das bancas e, ao lado de outros sócios, montou ali um empório de secos e molhados denominado Romigel (composição com base nas primeiras sílabas dos nomes dos sócios Roberto, Miguel e Gelson). Depois de adquirir a charutaria, Gelson ainda manteve o empório por mais três anos, até que decidiu vendê-lo e trabalhar somente com o tabaco.

Priscila, a filha mais velha de Gelson, começou a trabalhar no empório em 1993, aos 16 anos de idade. Do empório, Priscila migrou para a charutaria. Durante alguns anos após a venda do seu negócio para Gelson, Rizzieri Bruno continuou indo ao Mercado duas vezes por semana. Nesses dias dava toda a assistência aos novos proprietários, em relação aos contatos com seus tradicionais fornecedores de fumo e outros produtos, e apresentava Priscila como sua neta aos clientes: uma forma carinhosa de dizer que a charutaria continuava em família.

Hoje, a Charutaria Bruno pertence a Gelson e às filhas Priscila e Juliana. Ele se aposentou há dez anos e costuma ir ao Mercado uma vez por mês. As irmãs se revezam na loja e contam com o apoio de dois funcionários.

A charutaria tem clientes tradicionais em toda a cidade e no Brasil também. Para estes últimos, as vendas são realizadas pela Internet.

O box ocupado pela Charutaria Bruno está numa rua interna do Mercado, com acesso direto à rua da Cantareira. Seus vizinhos são os boxes do Café Jardim e do Bar do Mané.

³ Cf. Ficha Cadastral Completa para o NIRE 35200159061. Cf. Junta Comercial do Estado de São Paulo. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 04 set. 2025.

⁴ ALVES, Tarcísio. Mercado tem lugar para bons de pito. **O Estado de S. Paulo**, 5 ago. 1996. Pág.Z-12.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

O Mercado Municipal de São Paulo está localizado entre as avenidas Mercúrio e do Estado, e as ruas da Cantareira e Comendador Assad Abdalla, uma região voltada ao comércio de alimentos, no atacado e no varejo, e de trânsito intenso de caminhões.

Dados da Prefeitura apontam a presença de 10 a 12 mil visitantes no Mercado durante os dias úteis e de 20 a 30 mil nos finais de semana.⁵ É um dos principais pontos turísticos da cidade.



Rizzieri Bruno, em seu box no Mercado, exhibe vários tipos de fumo de corda. Imagem reproduzida do documento SEI 080701768 no processo SEI 6025.2023/0006972-5. Sem data.

⁵ Prefeitura de São Paulo. Revitalização do Mercado é entregue com a restauração da fachada e integração de novas tecnologias para segurança e conforto da população. 20 jan. 2025. Disponível em <https://prefeitura.sp.gov.br/w/revitaliza%C3%A7%C3%A3o-do-mercado%C3%A3o-%C3%A9-entregue-com-a-restaura%C3%A7%C3%A3o-da-fachada-e-integra%C3%A7%C3%A3o-de-novas-tecnologias-para-seguran%C3%A7a-e-conforto-da-popula%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 11 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



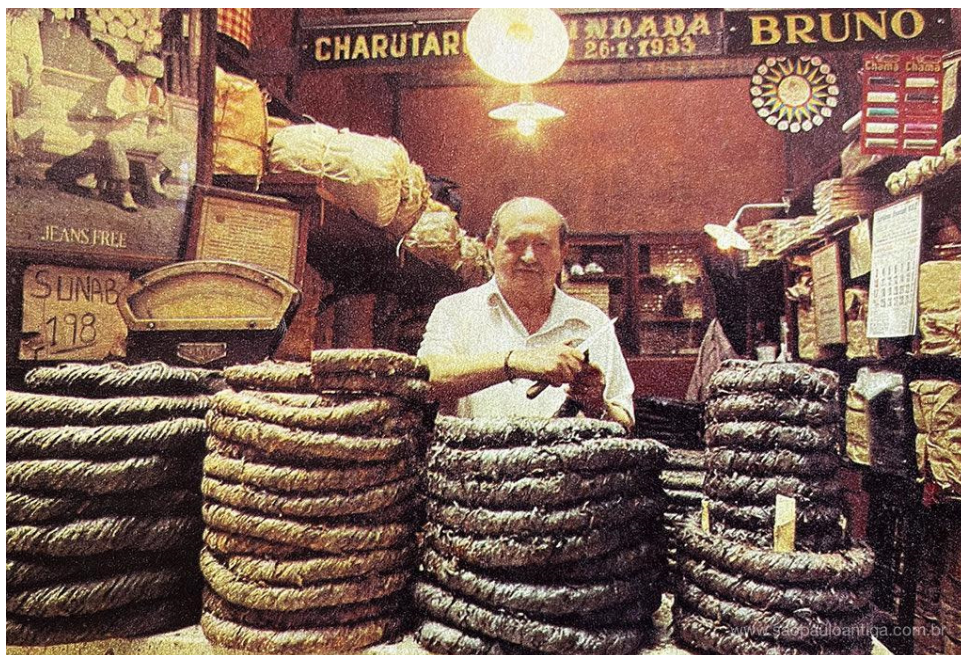
Um quadro com a peça comercial do Jeans Free (1970), cujo cenário foi a Charutaria Bruno, compõe a decoração da loja até hoje. Reproduzido do documento SEI 080701760, processo SEI 6025.2023/0006972-5.



Bruno, à direita, em seu box no Mercado. Imagem reproduzida do documento SEI 080701770 no processo SEI 6025.2023/0006972-5. Sem data.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Rizzieri Bruno em sua charutaria no Mercado Municipal, em 1981. Em primeiro plano, fumo de corda de vários locais do Brasil. Disponível em <https://x.com/SaoPauloAntiga/status/1407016449328222209>
Acesso em 03 set. 2025.

CENTRO



Rizzieri João Bruno, proprietário da charutaria no Mercado Municipal

Charutaria vende dez tipos de fumo de rolo

Free-lance para a Folha

A Charutaria Bruno, no Mercado Municipal, oferece todos os tipos de fumo de rolo. Por Cr\$ 250 mil o quilo, é possível comprar o goiano, tietê, poço fundo, caratinga, georgino de Minas, amarelinho do Rio Grande do Sul e arapiraca de Alagoas.

São 10 tipos de fumo para todos os tipos de pulmão. Os mais resistentes preferem o arapiraca, os menos, o amarelinho. A vantagem para os fumantes é a economia. Com 50 gramas, a Cr\$ 13 mil, se



faz 25 cigarros. O produto também é usado contra pragas em pomares.

Segundo o proprietário, Rizzieri João Bruno, 78, o Brasil é único país que fabrica o produto. A charutaria recebe clientes de todas as partes do país.

Charutaria Bruno - rua e numero 12 Mercado Municipal r. da Cantareira, tel (011) 228-3191 Aberta das 5h às 16h de segunda a sábado



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Mercadão tem lugar para bons de pito

Há 63 anos, boxe da Charutaria Bruno atende a clientes que procuram fumo de 1ª

TARCÍSIO ALVES
Especial para o Estado

A Charutaria Bruno já está na terceira idade. Passaram-se 63 anos desde a sua fundação, ocorrida a 25 de janeiro de 1933, quando foi inaugurado o Mercado Central. A loja foi uma das primeiras a ocupar um boxe no empreendimento projetado por Ramos de Azevedo e ainda conserva suas características originais.

A mudança mais significativa se deu no comando. O pioneiro Rizzieri João Bruno não está mais atrás do balcão. Em seu lugar, está a "neta" Priscila dos Santos. As coisas se explicam porque, embora não haja grau de parentesco entre os dois, é nessa condição que ela se refere ao "seu" Bruno. "É como se fosse o meu avô", diz.

O ponto foi adquirido por seu pai, o comerciante Gelson Batista dos Santos, há três anos. Na opinião de Bruno, a casa está em boas mãos. "Estou satisfeito", declara ele, aos 81 anos. "O Gelson é meu amigo há 30 anos, e a Priscila aprendeu rápido o trabalho", comenta. "Essa menina vale ouro", elogia o fundador da charutaria.



Santos, com a filha Priscila: "Quis comprar o ponto para preservar a tradição da charutaria"; no detalhe, Bruno, o fundador

em outra ocasião, ele se diz "arrepentido" por ter-se ausentado do empreendimento. "Hoje, estou vivendo da aposentadoria e de uma poupança; mas é muito pouco", lamenta Bruno, que, na verdade, não perdeu totalmente o contato com a loja — às quintas-feiras e sábados ele está no mercado para dar "orientação" aos novos donos.

Dificuldades — Rizzieri João Bruno conta que enfrentou muitas dificuldades para levar o sonho da tabacaria adiante. "O transporte era precário na cidade e, por isso, o movimento era fraco", relembra. À época, ele tinha 18 anos, e optou por ser comerciante em vez de seguir a carreira de médico, como tentou na sua cidade. "Sempre quis ser independente."

Com a popularização do bonde, nos anos 40, a situação começou a melhorar. No entanto, em 1966, o comerciante sofreu um grande prejuízo, por conta do transbordamento do Rio Tamanduaí. "A água chegou à altura da minha es-

crivaninha; perdi todo o estoque de fumo", recorda.

No seu entender, a tabacaria é "patrimônio" da cidade. Reverente à clientela, Bruno sublinha sua admiração pelos fregueses. "Devo minha vida a eles", afirma. Quanto ao futuro da casa, não tem dúvidas.

"Enquanto o mercado estiver aberto, a loja vai existir."

LOJA TEM FUMOS DE DIVERSAS REGIÕES

Continuidade — Essa é também a intenção dos novos proprietários. "Sempre tive muita amizade com o seu Bruno, e quis comprar o ponto para preservar a tradição da charutaria", comenta Gelson Batista dos Santos, que há 30 anos mantém um empório no mercado. "O Mercado Central está no meu sangue", orgulha-se.

Segundo sua avaliação, embora a freguesia "remonte à idade da casa", não será difícil mantê-la. "Há uma reavaliação de clientes", comenta Santos, observando que as crescentes restrições ao fumo também não representam uma



Osmar Cândido Martins: compra para o tio



Santos: troca do convencional pelo de palha

ameaça. "Até agora, o movimento não foi afetado."

Alguns dos frequentadores da charutaria fazem um verdadeiro ritual. "Temos duas cadeiras na loja para o pessoal picar o fumo e dar umas baforadas", explica o comerciante. "Há um cliente de 96 anos que vem amparado pela mulher e a filha", diz ele. "Ele não deixa de vir aqui, e compra cerca de meio quilo de fumo por mês."

Gosto — Na loja, podem ser encontrados 12 tipos de fumo de corda, provenientes de diversas re-

giões do Brasil. O poço fundo e o georgino, por exemplo, são trazidos de Minas; o amarelinho vem do Rio Grande do Sul e o arapiraca, de Alagoas. A porção de 100 gramas é vendida a R\$ 1,60, e rende cerca de 25 cigarros. Além disso, há charutos, cachimbos, isqueiros e outros acessórios para os adeptos do hábito de fumar.

A preferência pelas modalidades de fumo varia de acordo com a clientela. Em linhas gerais, afirma Santos, "os árabes gostam do goiáno, enquanto os japoneses preferem o amarelinho e o tietê". O apo-

sentado Lucio Veolin aprecia o poço fundo. "Esse é fumo bom."

Já o superintendente de Segurança Luiz Alves dos Santos trocou os cigarros convencionais pelos de palha previamente preparados. "Assim, não tenho o trabalho de picar o fumo." O aposentado Osmar Cândido Martins compra fumo de corda para o tio. "Aqui, há produtos originais, e o atendimento é 100%."

■ Charutaria Bruno — Mercado Central, Rua E, boxe 12. Abre de segunda a sábado, das 7 às 16 horas. Tel.: 228-3191

A Charutaria Bruno foi destaque n' **O Estado de São Paulo**, em 1996. Cf. ALVES, Tarcísio. **Mercadão tem lugar para bons de pito. O Estado de S. Paulo**, 5 ago. 1996. Pág.Z-12.

Sobre instalações, ambiente interno e inserção urbana:

A Charutaria Bruno está instalada em uma rua interna do Mercado Municipal de São Paulo, no sentido "rua da Cantareira-avenida do Estado". Suas dimensões são reduzidas, mas as prateleiras de madeira escura, provavelmente da época de sua inauguração, são



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

capazes de armazenar e expor uma gama muito variada de produtos, desde o fumo de corda - seu carro chefe - a cigarros, charutos, palha para cigarros, isqueiros, rapé, cachimbos, entre outros. Dois balcões de madeira com tampo de mármore estão posicionados na entrada do box e delimitam o espaço. Sobre um dos balcões, ficam expostas as cordas de fumo. Esses balcões têm fechamento em vidro na face voltada para a rua interna e funcionam como vitrines. Na parte interna do box, atrás de uma estante, há uma pequena mesa de trabalho e uma cadeira.



Aspectos das instalações da Charutaria Bruno, que se mantém praticamente inalteradas há quase um século. Fotos: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 03 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Aspectos da Charutaria Bruno: sua trajetória é resultado do trabalho de quatro gerações. Gelson dos Santos e a filha Priscila posam em frente à loja. Fotos: Fatima Antunes, DPH/SMC/PMSP, 03 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO



Vista de uma das ruas internas do Mercado Municipal de São Paulo. Fonte: Google Street View, mar. 2011. Captura em 15 set. 2025.



Vista do Mercado Municipal de São Paulo, a partir da rua da Cantareira. Fonte: Google Street View, jul. 2024. Captura em 15 set. 2025.



PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO
SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA
DEPARTAMENTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO

Referências:

ALVES, Tarcísio. Mercado tem lugar para bons de pito. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 ago. 1996. p. Z-12.

CHARUTARIA vende dez tipos de fumo de rolo. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 16 mar. 1993. p. 3-2.

FICHA cadastral completa para o NIRE 35200159061. *Junta Comercial do Estado de São Paulo*. Disponível em: <https://www.jucesponline.sp.gov.br/>. Acesso em: 4 set. 2025.

INFORMAÇÕES concedidas por Gelson Batista dos Santos a Fatima Antunes, durante conversa em 3 set. 2025.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Processo SEI 6025.2023/0006972-5.

PREFEITURA DE SÃO PAULO. Revitalização do Mercado é entregue com a restauração da fachada e integração de novas tecnologias para segurança e conforto da população. São Paulo, 20 jan. 2025. Disponível em: <https://prefeitura.sp.gov.br/w/revitaliza%C3%A7%C3%A3o-do-mercado%C3%A3o-%C3%A9-entregue-com-a-restaura%C3%A7%C3%A3o-da-fachada-e-integra%C3%A7%C3%A3o-de-novas-tecnologias-para-seguran%C3%A7a-e-conforto-da-popula%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 11 set. 2025.

SÃO PAULO ANTIGA. Charutaria Bruno. Disponível em: <https://x.com/SaoPauloAntiga/status/1407016449328222209>. Acesso em: 3 set. 2025.

Elaborado por: **Fatima Martin Rodrigues Ferreira Antunes**, socióloga/Analista de Ordenamento Territorial, em 15 set. 2025

Núcleo de Identificação e Tombamento

Divisão de Preservação do Patrimônio/DPH